

TORREZAN: UM GÊNIO VINDO DO INTERIOR PASSOU POR SÃO PAULO

Em 10 de dezembro, foi realizada, no Instituto de Engenharia de São Paulo, a celebração da AESabesp alusiva ao Dia do Engenheiro, oficializado em 11 de dezembro, juntamente com a Cerimônia de Homenagem aos Destaques Profissionais do Ano, na qual foi feita a entrega do Troféu AESabesp aos profissionais que se destacaram em 2013: os associados e engenheiros da Sabesp Luiz Paulo de Almeida Neto (diretor de Sistemas Regionais) e Paulo Massato Yoshimoto (diretor Metropolitano). Foi um evento que lotou o Instituto de Engenharia do Estado de São Paulo.

Na ocasião, tanto os homenageados, como os convidados, como o presidente do CREA-SP, Francisco Kurimori, citaram que ali estava um profissional da engenharia que fez a diferença dentro da Sabesp, cuja inteligência e desprendimento em passar seus conhecimentos foram fundamentais para realização de várias obras essenciais para a comunidade. O seu nome: José Carlos Torrezan. E o adjetivo mais usado para identificá-lo: um gênio!

No dia seguinte, o presidente da AESabesp, Reynaldo Young Ribeiro, incumbiu a Revista Saneas de fazer uma entrevista com "o gênio" tão falado na véspera, uma vez que ele estaria na Capital, em visita à Diretoria de Sistemas Regionais da Sabesp, antes de ir para o interior de São Paulo.

Saneas: Ontem o senhor foi muito citado, inclusive por mexer nas ondas de rádio de Aramina, fazendo o povo acreditar que lá existia um fantasma, há mais de 50 anos, quando ninguém entendia do assunto. Como era a sua vida, nessa época?

Torrezan: Eu morava num sítio e era encantado por mexer em aparelhos eletrônicos, tanto que falava que queria fazer engenharia, mas só se fosse eletrônica. Então, meu pai, que era lavrador, disse que não tinha condição de me mandar para cidades distantes e que se eu quisesse fazer engenharia, tinha que ser civil, em Uberaba, que era perto. Não topei



Em visita à Sabesp, José Carlos Torrezan com o diretor de Sistemas Regionais, Luiz Paulo de Almeida Neto.

Quando a reportagem deparou com uma pessoa tão modesta, de modos gentis e sotaque do interior, a preocupação de se entrevistar um gênio ficou um pouco mais branda. À medida em que Torrezan foi expondo fatos, tanto da sua vida, como de sistemas complexos do setor, com uma explicação tão simples e clara, deixando o clima parecido com um sofá de sala recebendo um amigo para um café, não restou a menor dúvida: tratava-se de um autêntico gênio, mesmo. Não seria de espantar, se tivesse saído de uma garrafa...

e preferi trabalhar na roça, com plantação de feijão, mas quem conhece esse tipo de lavoura sabe que ela precisa de água e na época não choveu e nada nasceu... Costumo dizer que já fui até homenageado pela AESabesp, em 1996, como engenheiro do ano, por causa de um feijão que não nasceu.

Saneas: Daí o senhor decidiu fazer engenharia civil em Uberaba?

Torrezan: É, fui tentar se eu dava jeito pra outra coisa. Isso foi em 1963. Lembro que o médico de Uberaba, quando tive de fazer um exame, olhou bem pra

■ VIVÊNCIAS

mim e falou que eu tinha pinta de roceiro e levava mais jeito para tratorista do que para engenheiro. Mas fui insistente e consegui me formar em 68.

Saneas: Quando o senhor começou a trabalhar na Sabesp e como o setor de saneamento foi acolhido em sua vida?

Torrezan: Em 1970, ano da Copa, e logo fiquei encantado com o saneamento, da mesma forma que era com a eletrônica, quando moleque. Procurei estudar, fiz pós USP em 1971, e me dedicar ao que o saneamento tem de mais rico: melhorar a qualidade de vida das pessoas, principalmente nas comunidades que mais necessitam de condições básicas para uma vida digna.

Saneas: Sua trajetória na empresa foi satisfatória?

Torrezan: Muito! Eu adorava a Sabesp e trabalhava com entusiasmo. Em 3 anos consegui, na Superintendência de Obras Especiais, implantar um modelo padrão de ETA. Mais à frente, em 82, conseguimos criar modelos de indicadores de desempenho, ferramentas de gestão, projetos padrões para cidades, de acordo com o seu tamanho, um sistema de redução de per-

das, desenvolver uma consciência na companhia na relação custo/tarifa, enfim foi uma experiência maravilhosa, um período muito gratificante na minha vida.

Saneas: Então por que o senhor saiu da empresa? Recebeu uma oferta melhor?

Torrezan: Que nada, saí da Sabesp em 1984, triste, desempregado e com seis filhos pra criar. Foi uma época dura, mas o que me deixa feliz é que até hoje não fui esquecido.

Saneas: Mas, embora realizado na empresa, a opção de sair foi sua. Qual foi o motivo?

Torrezan: Ah, tiveram uns acidentes de percurso... (...desconversou, mas mediante a persistência da reportagem, desabafou...). Quer saber mesmo? Foi por causa de ciúme (e ciúme de homem... rs). Quando a criança é linda e começa a fazer sucesso, todo mundo quer ser o pai, não é? Eu nunca escondi os dados das coisas que fiz, mas também não dei falsa autoria para quem não participava dos projetos e isso incomodou algumas pessoas, que começaram a inventar fatos e comportamentos que nunca tive. Mas você não vai escrever isso, né? (Desculpe, gênio, mas é



Implantação em Ferreira das Almas – C. Bonito.

■ VIVÊNCIAS

muito difícil para qualquer jornalista cumprir este tipo de promessa...).

Saneas: E como foi a sua vida a partir de então?

Torrezan: Continuei a atuar naquilo que acreditava e comecei a desenvolver tecnologias para os excluídos. A partir de 2004, eu e meu filho Junior pesquisamos, desenvolvemos e patenteamos uma miniplanta modular para tratamento de água doce, a qual tínhamos certeza que atenderia os desafios de abastecimento, com uma logística eficaz, não uso de energia elétrica (sómente hidráulica), muito indicada para o saneamento rural, que acabou sendo aproveitada pela própria Sabesp.

Saneas: O senhor chegou a trabalhar fora do Brasil?

Torrezan: Sim, estive em alguns países, dentre os quais o Equador, local onde o meu trabalho, voltado aos sistemas de potabilização de água, foi bastante reconhecido, gerando matérias em jornal, homenagem de órgãos públicos. Me senti até meio famoso por lá.

Saneas: Naturalmente, o seu projeto teve uma boa expansão e o senhor virou então um empresário bem-sucedido?

Torrezan: Fui bem sucedido em termos ideológicos, mas todo o dinheiro que ganhei, investi em pesquisa e desenvolvimento tecnológico para este projeto da miniplanta modular. Ainda tenho que trabalhar para viver e para comprar remédio.

Saneas: Como está estruturada a sua vida pessoal, hoje?

Torrezan: Os meus filhos cresceram e moram em grandes cidades e eu voltei a morar no sítio, em Aramina-SP, com a minha mãe, que já está velhinha e precisa ter alguém por perto.

Saneas: E a sua vida profissional?

Torrezan: Esta anda a mil por hora (no dia da entrevista o próprio diretor de Sistemas Regionais da Sabesp, Luiz Paulo de Almeida Neto confirmou o interesse da Sabesp em seus projetos). Nesse sítio onde moro, também montei a base do meu Projeto, que é uma Estação de Tratamento de Água Modular, denominada DSL TRATO. Trata-se de uma miniplanta de unidade de potabilização em ciclo completo, fechada, não



Iporanga 3 - Juquiá - Sabesp

pressurizada, de concepção inovadora na estrutura e de tecnologias de alto desempenho nos processos operacionais. Vale destacar ainda que as tecnologias da ETA Modular DSL TRATO são empregadas em câmaras fechadas não pressurizadas, isto é, abertas para a atmosfera através de câmaras de carga. Portanto, nada tem a ver com as chamadas "ETAs Compactas Pressurizadas", que tantos dissabores deram e ainda dão aos profissionais sérios voltados à potabilização da água de abastecimento às pequenas comunidades, em harmonização com o meio ambiente.

Saneas: Como o senhor se autodefine hoje?

Torrezan: Como um técnico, com uma visão administrativa e com uma experiência e conhecimentos no setor, que coloco totalmente a serviço da inclusão social.

Saneas: Com essa bagagem toda, como o senhor vislumbra a universalização do saneamento?

Torrezan: Como um objetivo real e possível, desde que haja vontade política.

Saneas: Uma última curiosidade: por que sua miniplanta modular se chama DSL Trato?

Torrezan: Esta sigla "DSL" quer dizer "Deus Seja Louvado", pois agradeço a cada dia as oportunidades e os instrumentos que Deus colocou em minhas mãos. ▲

Nota da redação: quem quiser conhecer o trabalho da DSL Trato, consulte o site:

www.tratoaguas.com.br